



Limites e potencialidades da transição agroecológica: percepção dos agricultores familiares adeptos da agricultura sustentável

Constraints and potentialities of agroecological transition: perception of sustainable family farmers

BOHNER, Tanny Oliveira Lima¹ PASQUALOTTO,
Nayara²; WIZNIEWSKY, José Geraldo³

¹ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), tanny.bohner@hotmail.com; ² Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), nayarapasqualotto@hotmail.com; ³ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), zecowiz@gmail.com

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo:

Os prejuízos ambientais associados ao atual modelo de desenvolvimento dos sistemas agrários tornam evidente a necessidade de viabilizar a construção de uma agricultura mais justa e viável, que possibilite ao agricultor realizar o manejo sustentável da produção. Diante deste contexto, este estudo tem como objetivo compreender a percepção de agricultores familiares a respeito da conversão à agricultura sustentável no município de Chapecó, SC. Para tanto, foram realizadas entrevistas com seis agricultores que realizaram e encontram-se em processo de transição agroecológica. Como resultado, os entrevistados ressaltaram que a supressão do uso de insumos químicos promoveu inúmeros benefícios. Outrossim, outro aspecto relevante corroborado pelos entrevistados refere-se à necessidade de subsídios que possibilitem a efetiva conversão do sistema produtivo. Destarte, evidencia-se a importância da disseminação dos benefícios socioambientais procedentes da adoção de práticas de agricultura sustentável, bem como a necessidade da implementação de subsídios que viabilizem ao agricultor realizar a transição agroecológica.

Palavras-chave: Sustentabilidade; agricultura orgânica; Agroecologia; agricultura familiar.

Abstract

Current social and environmental damage resulting from conventional agriculture implies a need for the development of a more just and viable agriculture, in order to enable farmer to carry out a sustainable management of agricultural systems. In this regard, this study aims to comprehend the perception of family farmers concerning sustainable agriculture transition in Chapecó, SC. Therefore, interviews were conducted with six farmers who conducted and are conducting agroecological transition. As a result, respondents emphasized not using chemical inputs led to a wide range of benefits. Another important aspect highlighted by the interviewees refers to the need for subsidies to enable effective conversion the production system. Therefore, social and environmental benefits related to the adoption of sustainable agricultural practices must be accentuated, as well as the need to implement subsidies that enable the farmer to carry out agro-ecological transition.

Keywords: Sustainability; organic agriculture; Agroecology; family farming.



Introdução

A Agroecologia pode ser definida pela análise de processos econômicos e de agroecossistemas, sendo estes facilitadores de transformações ecológicas e sociais orientadas ao desenvolvimento da agricultura sustentável (GLIESSMAN, 2000). A incorporação de práticas orientadas pela Agroecologia ao sistema produtivo possibilita a geração de renda familiar, o cultivo de alimentos saudáveis e promove o acesso ao mercado, ao mesmo tempo em que permite a conservação dos recursos naturais.

Em relação à sustentabilidade dos sistemas agrários, Gliessman (2000) torna evidente a necessidade de minimizar os efeitos negativos ao ambiente, por meio da não liberação de substâncias tóxicas na atmosfera e na água, da manutenção das condições do solo, utilização da água para suprir as necessidades hídricas do ambiente e dos indivíduos, da dependência de recursos internos ao agroecossistema, buscando a inserção de comunidades conexas e, por fim, da conservação e valorização da biodiversidade, garantindo a equidade no acesso às práticas, conhecimentos e tecnologias agrícolas, satisfazendo o controle local dos recursos.

Nesta mesma perspectiva, entende-se que a sustentabilidade possui relação direta com a agricultura familiar, pois este modelo de produção opõe-se à destruição dos agroecossistemas, ocasionada pela modernização da agricultura, adequando às práticas agrícolas à preservação dos recursos naturais (VEIGA, 1996). Nessa seara, o processo de transição agroecológica pode ser entendido pela adoção de técnicas produtivas sustentáveis, que, quando incorporadas ao sistema produtivo, possibilitam a conversão de sistemas agrários convencionais em agroecossistemas sustentáveis. O referido processo constituem-se por quatro níveis de conversão, entre os quais é possível identificar os processos que caracterizam a agricultura Agroecológica (GLIESSMAN, 2010).

Assim, buscando compreender a percepção dos agricultores familiares em relação à transição agroecológica, adotou-se como corpus empírico do presente estudo, agricultores familiares do município de Chapecó, SC, no intuito de compreender as transformações observadas após a incorporação de práticas agrícolas sustentáveis no sistema produtivo.

Procedimentos metodológicos

O presente estudo foi desenvolvido na localidade de Chapecó, situada na região Oeste do Estado de Santa Catarina, que se destaca pela proeminência da agricultura familiar na produção de hortaliças e frutas. Para atingir os objetivos propostos, realizou-se, inicialmente, uma pesquisa exploratória, na qual a Empresa de Pesquisa Agropecuária



e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), que presta serviços de extensão rural e assistência técnica aos agricultores do município, foi consultada para identificar os agricultores familiares que trabalhavam com horticultura baseada nos princípios da Agroecologia no município. Para efeitos do estudo em questão, tais agricultores serão denominados de “agroecológicos”, pois assim se reconhecem.

Posteriormente, foram realizadas visitas às propriedades dos seis agricultores identificados a partir dos registros da EPAGRI, localizadas na Linha Caravágio. Nestas ocasiões, foram realizadas entrevistas semiestruturadas junto aos agricultores, visando identificar as percepções e experiências deste grupo em relação às formas sustentáveis de produzir, em contraponto ao uso de agrotóxicos. Deste modo, tornou-se possível a compreensão da percepção destes agricultores, em relação ao modelo de produção convencional e aos limites, potencialidades e perspectivas quanto à produção com base na Agroecologia. A participação dos entrevistados foi voluntária e os dados mantidos confidenciais.

Resultados e Discussão

Foram entrevistados seis horticultores “agroecológicos”, caracterizados como Agricultores 1, 2, 3, 4, 5 e 6. Os respondentes possuem, em média, 42,6 anos e cultivam hortaliças e frutas baseadas na Agroecologia há cerca de 14 anos. Neste sistema de produção, predomina basicamente a mão-de-obra familiar, na qual aproximadamente quatro integrantes de cada família atuam na produção agrícola. Os agricultores entrevistados cultivam uma média de 17 espécies de hortaliças e frutas, comercializadas nas feiras livres do município e, em menor escala, nos mercados institucionais e formais.

Quando questionados a respeito do sistema de produção convencional, os entrevistados associaram o termo “agrotóxico” a um veneno e ressaltaram os aspectos negativos deste modelo produtivo. Do mesmo modo, os agricultores também destacaram a menor qualidade dos alimentos cultivados desta forma, bem como a vulnerabilidade deste sistema de produção, como revela o seguinte depoimento: *“Convencional? Não é bom, pra você ter uma ideia eu tinha salada bonita quando deu aquela semana de chuva em junho e os convencionais perderam tudo, o meu parou de crescer mas ficou sadio”* (Agricultor 1).

Além dos fatores elencados pelo agricultor, cumpre destacar que a produção convencional, baseada no uso de insumos e agrotóxicos, também contribui para a degradação ambiental, podendo causar alterações significativas nos ecossistemas (VEIGA et al., 2006). Neste aspecto, os entrevistados demonstraram reconhecer os danos ao meio ambiente, especialmente no que concerne à qualidade do solo e à eliminação



de organismos benéficos que o habitam, auxiliando o desenvolvimento dos cultivos, conforme destacado pelo Agricultor 5: *“Agrotóxicos matam os microrganismos da terra, matam as partes boas que tem na terra, lá em casa tem muita minhoca, se usasse o veneno não teria”* (Agricultor 5).

Os entrevistados que realizaram a conversão do sistema produtivo, quando questionados a respeito das motivações que os levaram a alterar o modo de produção, evidenciaram os benefícios de não utilizar agrotóxicos, no que concerne à preservação do meio ambiente e da saúde humana: *“Nós optamos porque não polui o meio ambiente, não fico respirando o veneno na propriedade todo dia e não como o produto envenenado”* (Agricultor 1). Em consonância com o exposto pelo entrevistado em questão, também os outros entrevistados demonstraram reconhecer as consequências negativas ao meio ambiente e à sociedade que decorrem da supremacia do modelo convencional de produção agrícola.

Em contraponto aos malefícios ocasionados pelo uso de produtos químicos na produção de alimentos, as formas de cultivo sustentável destacam-se por não empregarem agrotóxicos e fertilizantes químicos em seu cultivo, contribuindo assim para a conservação do meio ambiente, bem como para a saúde dos agricultores e dos consumidores de produtos cultivados na ausência de produtos químicos (GLIESSMAN e ROSEMEYER, 2010). Na concepção de Hochwarth (2006), os alimentos produzidos de forma orgânica destacam-se por possuir níveis mais altos de nutrientes e melhor paladar, o que também foi ressaltado pelos entrevistados no presente estudo: *“O produto orgânico tem mais nutrientes porque o produto trabalhado quimicamente já altera o sabor, a qualidade. A alface orgânica é bem mais bonita, cresce bem mais, é bem mais macia”* (Agricultor 1).

No tocante ao manejo da produção durante o período de transição da agricultura convencional à agricultura sustentável, Gliessman e Rosemeyer (2010) constataram que, durante os dois primeiros anos iniciais, os níveis de produtividade podem apresentar redução até que níveis satisfatórios de produtividade se estabeleçam, o que acarreta em uma diminuição temporária do retorno econômico, o que constitui um entrave à substituição e manutenção do sistema produtivo cultivado. Neste ponto, impende ressaltar a contribuição do Agricultor 2 que, ao encontrar-se neste período inicial de conversão do agroecossistema, salientou as limitações ocasionadas por tais efeitos: *“Complicado é quando não consegue dominar a natureza, sempre tem problema em relação ao clima, perde produção, diminui a qualidade, é mais difícil”* (Agricultor 2). Neste contexto, Buainain (2003) ressalta que uma das restrições à exploração sus-



tentável relacionada a agricultura familiar está na falta de acesso ao crédito por parte dos agricultores descapitalizados que, se viabilizado, os permitiria realizar a transição durante o período inicial, assim como denotado pelos entrevistados.

Em conformidade com o depoimento supracitado, outros estudos também constataram que a ausência de incentivos governamentais representa outro fator que dificulta a transição do sistema produtivo. Em consonância com o exposto, Sutherland (2011) verificou em sua pesquisa que os subsídios implementados pelo governo em orientação à conversão do sistema produtivo representaram um aspecto fundamental no êxito da transição dos sistemas convencionais à agricultura orgânica.

Além disso, entre as dificuldades relacionadas à conversão do modelo de produção, os agricultores evidenciaram, ainda, a carência de assistência técnica relacionada à produção sustentável. Resultados semelhantes foram encontrados por Barbosa e Souza (2012), que ao analisar dados do Censo Agropecuário de 2006, observaram que apenas 24,7% dos agricultores dispunham de assistência, sendo este um dos principais problemas relacionados a este tipo de produção. O depoimento do Agricultor 3 corrobora tais assertivas: *“Eu me considero privilegiado porque me ajudam, mas muitos outros não tem orientação, a orientação técnica é deficiente (...) Não tem pesquisa, os órgãos do governo federal trabalham com a pesquisa pras empresas e não pra agricultura familiar”* (Agricultor 3).

Ademais, cabe destacar a sugestão do Agricultor 6, que, a respeito da necessidade de subsídios governamentais que possam facilitar a transição agroecológica, ressaltou a importância da implementação de incentivos econômicos que possam atuar de forma à viabilizar a conversão à agricultura sustentável e reduzir o uso de agrotóxicos: *“Uma parte, 1% da venda do agrotóxico tinha que ir pra um fundo pra desenvolver um trabalho pra Agroecologia, e aí os que poluem a terra teriam que pagar pra quem produz limpo”* (Agricultor 6). Assim, este depoimento evidencia a necessidade do desenvolvimento de

Por todo o exposto, destaca-se a necessidade de incentivar e viabilizar uma produção segura e sustentável de alimentos, por meio de políticas públicas que possibilitem ao agricultor realizar a conversão dos sistemas agrários rumo à construção de uma agricultura mais justa e viável, fundamentada em princípios agroecológicos, que possam orientar, com efeito, a transição à sustentabilidade.

Considerações finais

O presente trabalho abordou a percepção de horticultores adeptos de práticas inspiradas nos princípios da Agroecologia na produção, no tocante aos limites e potencialidades da forma sustentável de produzir.



Os entrevistados revelaram que esta transição no sistema produtivo acarretou em inúmeros benefícios ao sistema produtivo, bem como a preservação do meio ambiente. Entretanto, apesar de modelos sustentáveis de agricultura mostrarem-se adequados à produção familiar e à atividade olerícola, ressalta-se que, na atual conjuntura, a efetivação destes modelos produtivos ainda representa um desafio. A este respeito, outro aspecto relevante evidenciado pelos entrevistados refere-se à necessidade de incentivos que possibilitem aos agricultores familiares converterem o sistema produtivo.

Ante o exposto, resta evidente a importância do desenvolvimento de mecanismos que possam incentivar e viabilizar a conversão do sistema de produção agrícola a uma agricultura mais sustentável, pautada na justiça social e no cuidado com o meio ambiente, como também na garantia e manutenção da qualidade de vida das populações rurais que cultivam, e também daquelas que consomem, os alimentos produzidos de forma segura e sustentável.

Referências Bibliográficas

- BARBOSA, W. F.; SOUZA, E.P. Agricultura orgânica no Brasil: características e desafios. *Revista Economia & Tecnologia*, V. 8, N. 4, Out/Dez 2012.
- BUAINAIN, A. M. et. Al. Agricultura familiar e o novo rural, **Sociologias**, Porto Alegre-RS, v. 5, n. 10, 2003.
- GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2000.
- GLIESSMAN, S.R.; ROSEMEYER, M. **The conversion to sustainable agriculture: principles, processes, and practices**. Boca Raton: CRC Press, 2010.
- HOCHWARTH, P. **Organic Matters**. Cleveland: Feature of Restaurant Hospitality, 2006.
- SUTHERLAND L-A. "Effectively organic": Environmental gains on conventional farms through the market? **Land Use Policy**, v.28, n.4, Out 2011.
- VEIGA, M. M. et al. *Análise da contaminação dos sistemas hídricos por agrotóxicos numa pequena comunidade rural do Sudeste do Brasil*. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro. v. 22, n.11, 2006.
- VEIGA, J. E. Agricultura familiar e sustentabilidade. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**, Brasília, DF, v. 13, n.3, 1996, p. 383-404.